AS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO, DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA - SEMEANDO VALORES E RECICLANDO IDEIAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE E TECNOLOGIA

Josiana Monteiro da Silva Fontes [1]
Jailene de Souza Aquino [2]

1. INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço de formação humana e social desempenha papel fundamental na construção de valores, na convivência e na formação cidadã (FREIRE, 1996).

É nesse ambiente que os estudantes têm a oportunidade de conhecer diferentes culturas, compreender outras formas de pensar e desenvolver atitudes de respeito às diferenças, condição essencial em uma sociedade plural marcada por intolerância religiosa, racismo estrutural e degradação ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o Ensino Religioso deve garantir o reconhecimento da diversidade de crenças e convicções, o exercício da cidadania e a promoção da cultura de paz (BRASIL, 2018).

Entretanto, persiste na escola a abordagem superficial desse componente, desarticulada de temas transversais previstos nos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Foi a partir dessa problemática que surgiu o projeto Semeando Valores, Reciclando Ideias.

O projeto parte da seguinte questão norteadora: Como o Ensino Religioso pode articular-se à Educação Ambiental, à Arte e à Tecnologia para promover o respeito à diversidade étnico-cultural e o protagonismo estudantil?

Diante disso, o objetivo geral foi promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, fortalecer valores humanos e estimular a consciência ambiental por meio do reaproveitamento de materiais e de atividades interdisciplinares.

[1] Graduando do Curso de Letras, UNAVIDA - CE, Josianamonteiro3@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, jaileneaquino74@gmail.com;

Como objetivos específicos, buscou-se: a) incentivar a convivência respeitosa e o combate à intolerância religiosa; b) valorizar as culturas afro-brasileira e indígena conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08; c) estimular a criatividade por meio da arte com papel-machê; d) desenvolver letramento digital crítico com QR Codes e gamificação à luz da BNCC Computação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência pedagógica, realizada em escola pública de Anos Finais ano letivo de 2026. A proposta foi organizada em quatro eixos:

a) Sensibilização e diálogo: Aulas dialogadas orientadas pelos princípios freireanos da pedagogia dialógica e da alteridade (FREIRE, 1996). Foram trabalhados valores como respeito, empatia, solidariedade e liberdade de crença.

b) Educação Ambiental e reaproveitamento: Com base em Carvalho (2006) e Jacobi (2003), os estudantes realizaram coleta seletiva de papéis descartados em sala, ressignificando o conceito de resíduo. O papel-machê foi utilizado como técnica de baixo custo e alto potencial criativo.

c) Arte, cultura e corporeidade: Produção de mandalas, esculturas e adereços com referências afro-brasileiras e indígenas. Organização de grupos de dança circular e afro, valorizando a corporeidade como linguagem (RIBEIRO, 1995).

d) Tecnologia e letramento digital: Criação de QR Codes interativos vinculados às obras, com textos, áudios e vídeos produzidos pelos alunos. Gamificação com quizzes sobre intolerância religiosa e Fake News, conforme competências da BNCC Computação (BRASIL, 2022).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino Religioso e cultura de paz

O Ensino Religioso, conforme a BNCC (2018), não é confessional, mas área de conhecimento que estuda o fenômeno religioso. Sua função é promover o autoconhecimento e o respeito ao outro. Freire (1996) defende que educar é ato de amor e de respeito à dignidade do outro, fundamento para a cultura de paz.

A intolerância religiosa no Brasil, conforme dados do Ministério dos Direitos Humanos, afeta majoritariamente religiões de matriz africana. Assim, trabalhar o respeito à diversidade de crença é ação de enfrentamento ao racismo religioso, articulando-se ao ODS 16 da Agenda 2030.

3.2 Diversidade étnico-cultural e legislação antirracista

Darcy Ribeiro (1995) em O Povo Brasileiro destaca a formação triádica do Brasil (indígena, negro e europeu) e a necessidade de superar a visão eurocêntrica na escola. Munanga (2005) argumenta que superar o racismo exige descolonizar o currículo.

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Não se trata de conteúdo extra, mas de reorganização epistemológica. O RAICA - Referencial de Educação Antirracista e Intercultural (2023) reforça a arte como estratégia de valorização identitária, o que fundamentou a criação das mandalas e esculturas.

3.3 Educação Ambiental crítica e arte sustentável

Para Carvalho (2006), a formação do sujeito ecológico ocorre quando o estudante se percebe parte do ambiente. Jacobi (2003) defende a Educação Ambiental crítica, que vai além do discurso preservacionista e questiona o modelo de consumo e descarte.

A arte com material reciclável, conforme Layrargues e Loureiro (2013), possibilita a práxis: ação-reflexão-ação. O papel-machê transforma lixo em símbolo cultural, unindo sustentabilidade e estética.

3.4 Interdisciplinaridade e tecnologias

Fazenda (2011) conceitua interdisciplinaridade como atitude, não apenas junção de conteúdos. No projeto, o Ensino Religioso foi eixo integrador entre Arte, História, Geografia, Ciências e Computação.

A BNCC Computação (BRASIL, 2022) propõe o letramento digital crítico. O uso de QR Codes e gamificação não é acessório tecnológico, mas estratégia de protagonismo juvenil. Ao criar conteúdos digitais, os alunos exercitam pensamento computacional e aprendem a discernir Fake News, tema essencial para convivência ética.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto possibilitou trabalhar, de maneira integrada, questões relacionadas à diversidade cultural, aos valores humanos e à preservação ambiental, confirmando a tese freireana de que a aprendizagem significativa parte da realidade do educando.

a) Sustentabilidade prática: Foram coletados aproximadamente 15kg de papel descartado, transformados em 42 peças (mandalas, orixás estilizados, cocares simbólicos). A atividade aproximou os estudantes da discussão sobre consumo consciente, superando a abordagem teórica criticada por Carvalho (2006).

b) Arte como linguagem de resistência: As peças com referências afro-brasileira e indígena constituíram forma de expressar conhecimentos. Conforme Munanga (2005), dar visibilidade estética a essas culturas combate o epistemicídio e fortalece a identidade de alunos negros e indígenas.

c) Tecnologia como mediação: Os 12 QR Codes criados foram acessados 180 vezes durante a culminância. A gamificação com quiz sobre tolerância religiosa obteve 87% de acertos após as oficinas, contra 52% antes, evidenciando avanço conceitual. Esse

resultado dialoga com a perspectiva de Hoffmann (2009) de avaliação mediadora e formativa.

d) Corporeidade e protagonismo: A organização de 3 grupos de dança (carimbó, maculelê e ciranda) ampliou a expressão cultural, corroborando Ribeiro (1995) sobre o corpo como território de cultura. Observou-se maior participação de estudantes historicamente silenciados.

As discussões sobre valores estiveram presentes ao longo de toda a proposta, relacionando conteúdos do Ensino Religioso a situações de intolerância presentes na mídia, o que permitiu trabalhar Fake News religiosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto _Semeando Valores, Reciclando Ideias* demonstrou que é possível articular Ensino Religioso, Educação Ambiental, Arte e Tecnologia em uma proposta interdisciplinar, crítica e criativa.

A produção artística com materiais reutilizados também propocionou uma estratégia para discutir a responsabilidade socioambiental e a importância do consumo consciente. Nesse processo, a atividade prática aproximou a reflexão teórica da experiência educativa, atribuindo novos significados a materiais que seriam descartados.

A coleta e o reaproveitamento de papéis permitiram explorar novas possibilidades de utilização de materiais, enquanto a confecção de objetos simbólicos e as atividades de dança contribuíram para aproximar conteúdos escolares das expressões artísticas e culturais, cumprindo as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

A integração tecnológica com QR Codes e gamificação, subsidiada pela BNCC Computação, evidenciou que a tecnologia, quando usada com intencionalidade pedagógica, potencializa o protagonismo estudantil e o discernimento crítico, indo além do uso instrumental.

Conclui-se que a proposta contribuiu para o respeito à diversidade, a valorização cultural e o cuidado com o ambiente escolar, alinhando-se aos ODS 4 (Educação de

Qualidade), 12 (Consumo Responsável) e 16 (Paz e Justiça) da Agenda 2030, e ao recente ODS 18 (Igualdade Étnico-Racial).Como limitação, aponta-se a necessidade de registro sistemático quantitativo e de formação continuada docente para replicabilidade.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes, aos profissionais da escola e à comunidade escolar que tornou possível essa experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Computação: Complemento à BNCC**. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a LDB para incluir obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui a temática indígena. Diário Oficial da União, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118, p.189-205, 2003.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2013.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ONU. **Agenda 2030 e ODS 18, 19 e 20: Igualdade Étnico-Racial, Arte e Cultura e Direitos dos Povos Originários**. Comitê Brasileiro, 2024.

RAICA. **Referencial de Educação Antirracista e Intercultural.** Guarabira-PB: Secretaria de Educação, 2023.